

# Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração  
RUA INFANTE D. HENRIQUE  
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123 — BARCELOS

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

## Morreu o Dr. Matos Graça

Desceu na passada segunda feira á paz do tumulo, consumido por trabalhos e canseiras, o Homem de maior relêvo e prestigio de Barcelos, a Figura máxima dos ultimos tempos na vida social e politica da nossa Terra.

A brecha aberta, nos campos onde o Dr. Matos Graça exercia a sua operosa actividade, nunca mais poderá ser preenchida, pois rarissimos são os homens que possam reunir um tam elevado numero de qualidades e de predicados.

Por isso Barcelos, e todo o concelho, os inumeros amigos que tinha espalhados pelo país inteiro, o choraram, considerando a sua morte como uma pèrda irreparavel.

Na verdade, e sem sombra de exagero, assim é.

Em todos os campos e actividades, em todos os lugares de luta e de trabalho, a suprema figura do Dr. Matos Graça aparecia a orientar, a insuflar alento.

Só ele nunca desanimava, só ele lutava contra os escolhos e dificuldades e por isso, só ele vencía; nunca soube o que era o desanimo embora muito sofresse e muito se consumisse para prosseguir no caminho que traçava e no geral, quantas vezes, se encontrava só ou acompanhado de poucos.

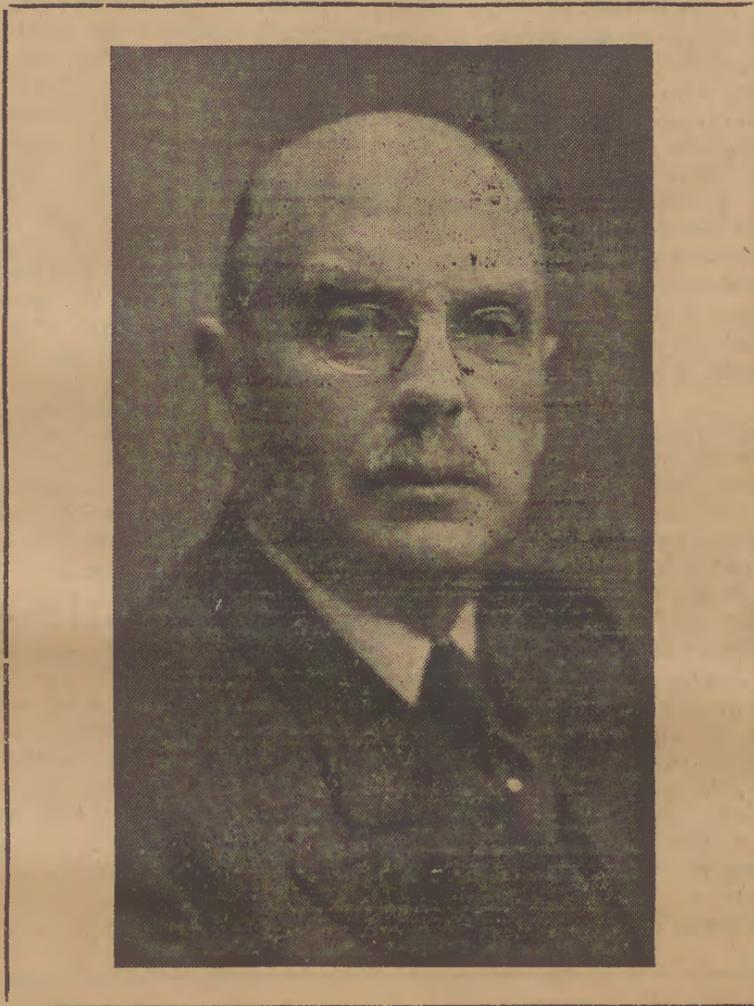
Possuidor de excepcionalissimas qualidades de caracter, bondade, ponderação e intelligencia, o Dr. Matos Graça, preencheu durante algumas dezenas de anos, quer no campo social, quer no campo politico, o primeiro lugar na nossa Terra, onde era respeitado, querido e estimado, razão porque, a sua inesperada morte, encheu de pranto e de luto todos os corações.

Deixou o Dr. Matos Graça em aberto, um lugar que se não preencherá jamais; a sua falta foi uma verdadeira pèrda para Barcelos, que nêle tinha o mais denodado batalhador pelos seus interesses, que defendeu até ao ultimo momento da sua vida.

Excepcionalmente grande foi o Dr. Matos Graça como politico ou homem publico.

Serviu sempre, com o mesmo entusiasmo e as horas amargas da sua carreira, nunca o fizeram desfalecer, nunca esmoreceu perante os desenganos ou desilusões dos homens, lutou, lutou sempre, pela causa que abraçava, pelos amigos e por Barcelos inteiro.

Não pode pois Barcelos esquece-



### UM VERSO

A' MEMORIA DO EX.º SR. DR. MATOS GRAÇA

Vai, também tu, com olhos de saúde,  
Procurá-lo, surpresa e dolorida,  
Sobre as coisas mais belas que há na vida  
E entre os astros a arder na imensidade!

Vai, tambem tu, minha alma, procurá-lo!  
Segue as estradas brancas que há nos ceus  
Passa os caminhos que vão ter a Deus  
E pára, escuta e vê—e hás-de encontrá-lo!

E hás-de encontrá-lo como sempre o viste:  
Sereno, grande e bom—como Ele existe  
Na magoada luz da nossa crença!

E pouza um verso teu na sua mão:  
Um éco, uma verdade, uma oração  
Que Ele escute, a sorrir, na noite imensa!

Manuel Terroso

lo jamais; subiu a tal altura, que o seu nome e a sua memoria querida, hão-de durar para sempre ficando eternamente ligada ao progresso e á vida da sua Terra.

Onde estivesse, sempre os interesses de Barcelos estavam seguros e pode-se dizer, que nenhum homem consubstanciou tam bem, as aspirações duma colectividade ou dum agrupamento.

A sua voz autorizada e quente de entusiasmo, convencia e demovia e, porque não desanimava perante reveses ou da dureza da luta, foi sempre um triunfador para bem de Barcelos.

E' difficil traçar o retrato de corpo inteiro do Dr. Matos Graça; a sua personalidade embora una, desdobrase em facetas que tem de ser postas em destaque para ser rigoroso o trabalho.

No exercicio da sua profissão, onde brilhou, pôs bem em evidencia as suas altissimas qualidades de bondade e de carinho.

Ele que podia como médico competentissimo que era, ter auferido justa compensação material para o trabalho que dispndia, preferiu dar-se á sua profissão, acolhendo todos os que o procuravam sem a minima intenção remuneradora.

Pela sua porta, noite e dia aberta a toda a ordem de solicitações, passaram algumas gerações a pedir auxilio e amparo, a todos procurando servir e proteger.

O pão que podia ter comido com maior socoço ou amealhado, preferiu distribuí-lo aos outros, pois para servir, alem de canseiras, nunca olhou ou reparou quanto isso lhe custava caro.

Teve glórias e satisfações como politico e homem publico, mas nunca os seus exitos fizeram alterar a compostura da sua figura, nunca se serviu desses triunfos para desferir golpes contra os seus opositores.

Foi vitima de injustiças que como bom que era sempre perdoou donde, aos olhos de todos, a sua figura resultou sempre grande.

Era assim o Dr. Matos Graça, choremo-lo e amemos a sua memoria que bem merece nunca mais ser esquecida.

## Dr. José Gomes de Matos Graça

## Notas de Família

Nasceu na Póvoa de Varzim a 5 de Outubro de 1878 e faleceu em Barcelos a 20 de Fevereiro de 1943, portanto, com 64 anos e 4 meses.

Médico—Cirurgião pela antiga Escola Médica de Lisboa, exerceu larga clínica com a mais acentuada benemerência, dando sempre, raro recebendo!

Ocupou elevados cargos: Presidente da Camara Municipal, do Grémio da Lavoura de Barcelos e da Federação dos Grémios do Distrito de Braga, Provedor do Bom Jesus da Cruz, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, membro do Concelho Municipal, Governador Civil de Braga em 1932 e 1933, manifestando em todos eles viva inteligência, destra adaptabilidade e feição conciliadora, pelo que foi condecorado com a Comenda de Cristo muito bem merecida.

Era o quinto-filho (segundo em varonia) de D. Amélia Luiza de Miranda e Matos, Senhora-Representante dos Matos, Morgados do Bemfeito em S. Martinho de Vila Frescaíña (Barcelos), que nasceu a 2 de Abril de 1850 e faleceu na Póvoa de Varzim a 21 de Novembro de 1937, casada em 22 de Julho de 1871 com Manuel José Gomes da Graça, Cavaleiro da Ordem de Cristo, comercialista na Póvoa de Varzim, nascido a 14 de Março de 1843 e falecido a 28 de Março de 1898.

Pela «Casa do Bemfeito» era o Dr. Matos Graça:—neto de João de Matos de Faria Barbosa, Senhor da mesma casa, nascido em 1818 e falecido a 5 de Maio de 1865 e de sua mulher D. Luiza Miquelina de Miranda que nasceu a 16 de Maio de 1820 e faleceu a 23 de Agosto de 1875;—bis neto de António de Matos de Faria Barbosa, nascido na Bahia (Brasil) a 29 de Maio de 1766 e falecido a 16 de Janeiro de 1835 Fidalgo—Cavaleiro da Casa Real (Alvará de 28 de Março de 1821), Capitão-Mor e de Ordenanças, Coronel dos Voluntários Realistas de Barcelos, Comandante da 5.ª Brigada das Ordenanças do Minho nas campanhas da Guerra Peninsular, Super-Intendente das caudelarias do concelho de Barcelos (antigo), Procurador às Côrtes gerais de 1828, cavaleiro da Ordem de Cristo e Condecorado com a Medalha da Guerra Peninsular (Algarismo 2), casado com D. Helena Rosa de Miranda nascida a 21 de Fevereiro de 1792 e falecida a 9 de Setembro de 1838;—trineto do Conselheiro António de Matos e Silva, nascido a 10 de Abril de 1716, Bacharel formado em Leis (Coimbra), Juiz-de-fora de Braga e da Bahia (Brasil), Desembargador da Relação do Porto, da Casa da Suplicação e do Conselho Ultramarino, cavaleiro da Ordem de Cristo, Senhor da «Casa do Bemfeito» e de sua mulher D. Rosa Maria Clara de Azevedo e Vasconcelos Borges de Castro com quem casou na capela-particular da casa solar da Levada em Perosêlo de Amares a 31 de Janeiro de 1761.

D. Rosa Maria era filha de João Barbosa de Faria, Cavaleiro da Ordem de Cristo e Morgado da casa do Paço Velho em Barcelos e de sua mulher D. Josefa Escolástica Maria Rosa de Azevedo esta filha do Morgado da casa da Levada Belchior de Azevedo e Vasconcelos de Magalhães, Fidalgo de cota de Armas (carta de Brasão de 20 de Agosto de 1731) e de D. Clara Ana Maria Borges de Castro.

Do Capitão-Mor Antonio de Matos de Faria Barbosa foi irmão o Conselheiro João de Matos e Vasconcelos Barbosa de Magalhães, Bacharel-formado

## Por honra da nossa terra!

**O Doutor José Gomes de Matos Graça foi mais do que Alguem na nossa terra!**

*Foi o Homem de maior prestigio pessoal e politico, o mais afectivo e acolhedor, o mais conciliador — e o maior amigo dos amigos,—que em meu tempo conheci entre os muitos Homens que passaram pelos organismos sociais e politicos da terra barcelense.*

*Tinha alma de lutador, de realizador,—e de bem-fazer. Poucos houve e haverá, que possam ter reunido no seu activo de vida politica e social, uma maior folha de serviços, ou uma maior galeria de prestimos.*

*Lembro-me de quando o Dr. Matos Graça veio para Barcelos, do acolhimento que lhe foi dado no agrupamento partidário em que ingressou, da guerra politica que lhe foi feita, e logo no começo das suas actividades, do seu inextinguível zelo e interesse, que ele poz ao serviço partidário.*

*Fomos discipulos do mesmo Mestre e aprendemos a servir, com dedicação e carinho, a causa porque nos batiamos.*

*Nesses tempos, tempos saudosos, os quadros da nossa politica estavam completos, havia entusiasmo nas luctas, havia calor nas discussões, havia um não sei quê que agrupava e solidarizava os homens e harmonisava-os na acção de conjunto, um não sei quê que congrassava, num esforço unico, o esforço de todos.*

*O Doutor Matos Graça foi o Homem a quem os homens rodearam, não sempre de atenções mas sempre de respeitosas considerações e que admiraram pela sua actividade e pela sua tenacidade. Ele tornou-se, quasi de inicio, o Homem que por si só mexia politicamente e socialmente o concelho de Barcelos.*

*Tornou se o seu patrocínio indis-*

*pensavel em todas as manifestações da nossa terra.*

*Quantas dessidencias a sua intervenção pessoal fez quebrar e anular! Quantas vidas ele salvou da morte! Quantos lares famintos ele socorreu! Quantos bens o seu coração espalhou a esmo!*

*E foi este Homem que a Morte veio arrancar á nossa terra, deixando, contudo, naquele corpo que ia ficar gelado, ainda um leve sorriso nos labios, tão inseparavel da sua personalidade!*

*Umhas boas dezenas de anos de trabalho na medicina, na politica, nos meios religiosos e sociais e no jornalismo, devem ter-lhe dado direito a entrar no repouso eterno de sorriso nos lábios!*

*Um olhar retrospectivo mostra-me as clareiras enormes que a Morte tem feito em nossa terra, em todos os campos de actividades sociais e politicas. E não se criaram nem se adestraram elementos capazes de no momento as preencher, nem se vislumbra quem, de entre tanta gente que vire e que tem inteligencia e capacidade, venha a tomar partido no partido dos que bem podem servir os interesses publicos da nossa terra, dirigindo e orientando a boa massa que ainda existe, que pôde e deve servir os interesses do Barcelos e da Nação*

*E' preciso reparar essas falhas que existiam já e aquelas que nos ultimos tempos foram abertas. A maior de todas, porem, é esta que Barcelos acaba de sofrer!*

*Repito aqui o que disse ao despedir-me do grande Morto: Dêmo-nos as mãos — e vamos trabalhar a ver se todos juntos podemos cerzir o rasgão que Barcelos safreu 'agora no seu meio politico e social.*

*Façamo lo por honra da nossa terra!*

João de Sousa

em Leis, Desembargador do Paço, Intendente Geral da Policia da Côte e Reino, Comendador das Ordens da Conceição e de Cristo, com carta de Conselho a 4 de Fevereiro de 1813), Fidalgo-cavaleiro da casa Real (Alvará de 13 de Fevereiro de 1817) e Ministro da Justiça de el Rei D. Miguel 1.º, que com persistente empenho sempre pugnou pela ampla amnistia a todos os liberais e se a voz e conselhos dessa facção fossem ouvidos, outro seria o destino do absolutismo adaptado á evolução em decurso e conforme com os desejos e insinuações da nossa aliada a Inglaterra, que então facilitaria o reconhecimento da entronização do Infante D. Miguel evitando-se talvez a guerra dos dois irmãos e seus calamitosos efeitos.

Dos dois irmãos (bis-avô e tio do Dr. Matos Graça) existem na «Casa do Bemfeito» duas telas-retratos interessantissimos pela endumentária que registam e conjuntos fisionómicos que se veem conservados nas gerações seguintes até hoje.

O Dr. Matos Graça casou a 16 de Abril de 1906 com D. Maria da Paz Paes Vibas boas Pereira da Silva que nasceu a 26 de Janeiro de 1886 e faleceu a 25 de Julho de 1923 filha de Miguel Pereira da Silva, Bacharel—formado em Direito, Conservador do Registo Predial em Barcelos e de sua mulher D. Tereza Miquelina Pais de Vi-

las-boas. Deste casamento é filho (unico subsistente) Miguel Pereira Paes de Matos Graça, actual «Senhor da Casa do Bemfeito» que nasceu a 14 de Junho de 1909, Tezoureiro da Camara Municipal de Barcelos, casado em 22 de Junho de 1935 com D. Maria Luciana Ribeiro de Azevedo Teixeira da Fonseca que nasceu a 4 de Janeiro de 1909 filha de Teotónio José da Fonseca, Bacharel formado em Direito, Conservador do Registo Predial em Barcelos e de D. Maria do Carmo Ribeiro Lima de Azevedo filha dos 1.ºs Viscondes da Barrosa havendo geração deste casamento em duas interessantes meninas que continuarão, decerto, a conservar no sangue dos Matos a «Casa do Bemfeito», um dos mais curiosos edificios de Barcelos, exemplar tipico de Morgadio dos fins do Seculo XVIII.

O Dr. Matos Graça e seu filho representante davam sempre o exemplo comovedor da mais sã, da mais primorosa, amizade entre Pai e Filho. E subindo para Deus, a alma do Dr. Matos Graça deve sentir-se contente! Porque deixa de si uma criação revelante de que na verdade possuía excelentes qualidades! A verdade sempre ao de cima vem diz o nosso Povo Português e a sua voz é a Voz de Deus!

Barcelos 20 de Fevereiro de 1943.

José de Mancelos Sampalo

Major Reformado

## NOTA PESSOAL

Quando o homem não confina a sua actividade dentro dos limites da vida domestica ou profissional, passando a ter vida publica, esta sobrepõe-se áquela, em exigencia de constantes sacrificios.

Se, já com mais de meia duzia de anos sobre meio século de idade e sete longos lustros de actividade fora da vida particular, eu não sentisse, mais uma vez, neste momento, o imperativo do Dever, a que me diz a consciencia já mais ter faltado fosse a que custo fosse—nesta ocasião poderia deixar-me em concentração intima do culto de saudade, chorando em familia a perda de um dos seus membros sempre presente nas horas de alegria e de tristeza.

Porém, á memoria do dr. José Gomes de Matos Graça, homem publico de maior relevo durante longos anos nesta terra barcelense, é prestado culto publico de saudade no semanario onde, como director, exercia parte da sua absorvente actividade publica, á data do seu inesperado falecimento.

Os promotores da comemoração tiveram a gentileza de solicitar o concurso de pena que, por estar ainda em efectivo serviço publico, não podia deixar-se de fazer presente por aquela imposição, muito dolorosa neste caso, referida no inicio destas linhas.

Nos tempos decorrentes, em que cada dia padecemos das consequências de falsos ensinamentos e deturpações da verdade historica, todo o escrupulo é pouco ao encarar objectivamente os factos e os seus agentes, para não certermos o risco de, anos passados, vir ser destruido tudo quanto digamos.

E' preciso que, quanto se diga em memoria de quem deixou agora a vida terrena, seja defendido de outras influencias que não sejam o respeito pela verdade, elementar respeito devido á memoria a que se presta culto.

Ninguem conhecia melhor do que eu, nem tanto, ousa dizer-lo, o dr. Matos Graça.

Conhecia-o desde a adolescencia e, desde então unidos ainda mais na mocidade por laços de parentes o muito proximo, fazia comigo parte dessa «irmandade» que o dr. Miguel Fonseca—outro já com Deus—completava.

Assim como, com este ultimo, o mais oposto contraste, e a mais flagrante opposição de ideologias nunca foram capazes de alterar os fraternos sentimentos familiares que aos trez ligavam, assim tambem flagrantes diferenças de enformação mental e de criterios na vida publica, incompativeis por natureza, não foram impedimento de, perante a incompreensão de alguns espiritos, entre o dr. Matos Graça e eu, não sofrer alteração a pratica constante da fraternidade familiar, por mutuo assentimento e cuidado, invulneravelmente por ambos defendida.

Não era isto tão difficil como possa parecer, tanto para quem professa, dura e inflexivelmente, ideologias como artigos de fé, em exercicio de culto,—como para quem a propria vida publica mais era um meio de satisfação de sentimento de amizade,

Continua na 6.ª página

# A Morte do Dr. Matos Graça

## NOSSO ILUSTRE E QUERIDO DIRECTOR

A população barcelense, no passado sábado, acordou sobressaltada com a notícia de que o Grande Barcelense e nosso muito prezado e querido Director, o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Dr. José Gomes de Matos Graça tinha sido acometido, de madrugada, dum forte ataque.

A triste notícia cedo se espalhou por toda a cidade e assim, logo pela manhã, Barcelos inteiro, interessou-se pelo estado de saúde de S. Ex.<sup>a</sup>.

Dois distintos clínicos da nossa terra—os Ex.<sup>mos</sup> Snrs. Dr. Mário Queiroz e Dr. Aires Duarte—prestaram ao illustre enfermo uma rápida assistência médica e, a-pesar-da gravidade do ataque de que foi victima o nosso chorado Director—angina pectoris—como as melhoras se acentuaram durante a manhã nada fazia prever tão triste desfecho.

Infelizmente, assim não aconteceu.

Cerca das 15 horas, vítima duma síncope cardíaca, o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Dr. Matos Graça, nome Grande em todo o nosso vasto concelho e em todo o Distrito de Braga, e que contava as melhores relações em diversos pontos do país, exalava o último suspiro.

Avisado de tão triste acontecimento o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Presidente da Câmara, juntamente com a illustre vereação a que preside, depressa deliberou as honras a prestar ao Homem que tanto trabalhou e lutou pelo engrandecimento da sua e nossa terra e essas deliberações, após poucas horas do seu fallecimento, foram tornadas publicas por convites distribuídos profusamente em toda a cidade e concelho.

A dolorosa notícia correu célere por toda a cidade e dentro de poucos momentos Barcelos inteiro exteriorizava bem a dor profundíssima que a todos acabava de atingir.

No edificio da Câmara Municipal, a bandeira de Barcelos era colocada a meia adriça e, todos os estabelecimentos da nossa terra, numa manifestação bem sincera e espontânea, encerravam as suas portas à medida que foram tomado conhecimento de tão infausta novidade.

Nos cafés, nas associações e nos clubs os aparelhos de T. S. F. deixaram de funcionar e parece nos, pelo menos que nós verificássemos, que não houve um unico barcelense a quem não saltassem as lágrimas aos olhos ao receberem tão brutal e pungente notícia.

Realmente, aos olhos dos barcelenses, não deixaram de aflorar e trasbordar as lágrimas de gratidão, de reconhecimento e de saudade pelo Amigo, pelo Protector, pelo Homem que extinguiu todas as suas energias a lutar pelo engrandecimento de Barcelos e passou toda a sua vida a fazer bem a todos, absolutamente a todos—amigos ou inimigos, ricos, remediados ou pobres.

Começaram então a ser prestadas ao illustre Morto, por todos os barcelenses e por inúmeras individualidades de muitas terras do país, as derradeiras homenagens. E, no meio de tais manifestações, comoviam as lágrimas dos humildes, lágrimas sinceríssimas que aquilätavam bem a grandeza da alma do Dr. Matos Graça.

Rabiscamos estas linhas com a alma bem ferida e ainda a sangrar. Sentimo-nos debaixo do peso que nos acabrunhou, e con inua acabrunhando,

o inesperado desaparecimento do Homem a quem dedicamos uma amizade grande que, felizmente, nunca sofreu interrupções.

E, se todos os que conheciam o Dr. Matos Graça sentiram bem a sua perda irreparavel como não haviam de a sentir os que, como nós, tiveram tão íntimo contacto com esse Homem tão simples e tão bom, de tão sólida e vasta cultura, de tão extraordinária e penetrante observação e que, além de todas estas qualidades, ainda possuía uma intelligência invulgar e vivíssima?

Mesmo que fôsse outro o nosso estado de alma, não poderíamos traduzir pela palavra escrita o que se passou no sábado e no domingo e sobretudo, o que foi o funeral, a última homenagem prestada a tão ínclito Barcelense.

Não há memória em Barcelos de tão concorrida e impressionante manifestação fúnebre!

Barcelos chorou bem, e chorará, a morte de tão illustre e Gigante Barcelense. Agrada-nos registar que em transe tão sombrio a gente barcelense compreendeu, sentiu e cumpriu.

A hora é ainda de silêncio, de oração e de recolhimento.

Todos os que trabalham neste jornal curvam-se reverentes perante a vontade de Deus e, com lágrimas nos olhos e trações nos lábios, pedimos-Lhe que dê ao nosso saudoso e sempre chorado Director o merecido e eterno descanso.

### Na Câmara Municipal

No domingo, ás 10 horas da manhã, a urna contendo os restos mortais do saudoso extinto foi trasladada, aos ombros dos empregados da Câmara, da sua residência para a Câmara Municipal, sendo aguardada no portão pelo Ex.<sup>mo</sup> Snr. Dr. Alexandre Sá Carneiro, illustre Presidente da Câmara que se fazia acompanhar de todos os Ex.<sup>mos</sup> vereadores.

Assistiram a esta trasladação, além das autoridades os representantes da União Nacional, da Legião Portuguesa, Mocidade Portuguesa (feminina e masculina), Sindicatos Nacionais, Grêmios da Lavoura e do Comércio, Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos, Organismos da Acção Católica, Associações de Piedade, educandas do Recolhimento do Menino de Deus e da Creche de Santa Maria, meninos e meninas da creche de D. Antonio Barroso, clubs desportivos e uma enorme multidão.

No salão nobre da Câmara Municipal, armado em câmara ardente, durante o dia, desfilaram diante do cadáver do Grande Barcelense milhares de pessoas de todas as categorias sociais. Na câmara ardente, com fumos pretos, encontravam-se as bandeiras da Câmara Municipal, Bombeiros de Barcelos, Bombeiros de Barcelinhos, dos Sindicatos Nacionais dos Caixeiros, Indústria Textil, Serradores e Manipuladores de Pão, Circulo Católico de Operários, Associação de Socorros Mútuos Barcelenses, Grupo dos 20 Amigos Boa Harmonia e Grupo dos 20 amigos Bons Pastores, de T. S. F. Verissimo.

Das 10 ás 22 horas foram feitos turnos permanentemente e alternadamente pelos Bombeiros de Barcelos e Bombeiros de Barcelinhos e pelas educandas do Recolhimento do Menino de Deus, instituição de que o illustre extinto era Ministro. Durante essas ho-

ras também foram feitos turnos pelos snrs.: Comandante e Officiais do T. I. 67 da Legião Portuguesa, Graduados do mesmo Terço, Filiados e Filiadas da Mocidade Portuguesa, Educandas da creche de Santa Maria, Organismos femininos da Acção Católica, Filhas de Maria, Marias dos Sacrários, Vicentinas etc. etc.

Durante a noite, das 22 horas até ás 9 horas da manhã de segunda-feira, os turnos foram feitos pelos empregados da Câmara Municipal, Grémio da Lavoura e Comissão Reguladora e pelos Directores do Grémio da Lavoura.

Das 9 ás 9,30 horas foi feito um turno pelos membros das comissões locais da U. N. e das 9,30 ás 10 horas pelos Ex.<sup>mos</sup> Snrs. Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal e vogais da Câmara e do Conselho Municipal.

### Na Igreja Matriz

Na manhã de segunda-feira, ás 10 horas em ponto, o saudoso extinto foi trasladado da Câmara Municipal para a igreja Matriz, aos ombros dos empregados camarários.

Atraz da urna que ia coberta com bandeira de Barcelos seguiam os Ex.<sup>mos</sup> Srs. Presidente e Vice-Presidente da Câmara, acompanhados de todos os vereadores e por elevado número de pessoas que, no Largo da Câmara, aguardavam em profundo silêncio o saímento dos restos mortais do nosso sempre chorado Director.

O cadáver do saudoso barcelense era tambem guardado à porta da igreja Matriz pelo representante de S. Ex.<sup>a</sup> Reverendíssima o sr. Arcebispo Primaz e pelo clero de todo o arcepresado.

Seguidamente principiou o officio de matinas a que presidiu o Rev.<sup>o</sup> Conego Prior e em que tomaram parte 57 eclesiásticos e depois, a missa de corpo presente.

Os Ex.<sup>mos</sup> Srs. Presidente e Vice-Presidente da Câmara e todos os Ex.<sup>mos</sup> Srs. Vereadores, na capela-mor, em lugar de honra, assistiram a todas as cerimónias.

A estas cerimónias tambem assistiram outras pessoas de representação local. A igreja encontrava-se repleta.

Pelos padres que tomaram parte no officio foram já celebradas 59 missas e pessoas que passaram diante do cadáver, deixaram na câmara ardente dinheiro para serem celebradas 48 missas.

A tarde houve responso com a assistência de 25 sacerdotes que em seguida incorporaram-se no funeral.

### O funeral

Às 17 horas em ponto saiu da igreja Matriz para o cemitério municipal a urna contendo o cadáver do saudoso Dr. Matos Graça que foi conduzida, da eça para a carreta dos Bombeiros de Barcelos, aos ombros dos Bombeiros de Barcelinhos.

O seu funeral constituiu a maior manifestação de pesar realizada, em todos os tempos, nesta cidade.

Logo ás primeiras horas da manhã começaram a chegar as representações das freguesias e cerca das 16 horas era já difficil o trânsito na Rua Infante D. Henrique e no Largo do Municipio.

Barcelos em péso e muitas outras individualidades de diversas terras do país, a-pesar-das dificuldades de transportes, incorporaram-se na grandiosa,

impressionante e quasi única manifestação fúnebre que constituiu o seu enterro.

As fábricas não trabalharam de tarde e todos os estabelecimentos fecharam as suas portas—a maioria ao meio-dia e os restantes ás 16 horas. Ainda o cadáver do saudoso extinto estava a sair da igreja Matriz e já a testa do cortejo fúnebre entrava a porta do cemitério. E foi tal a sua grandiosidade que muitas pessoas que se deslocaram a esta cidade para tomarem parte no funeral terminaram por assistir á sua passagem.

O respeito, o silêncio e a comoção com que todos seguiam, a-pesar-do acompanhamento ser feito em filas compactas, eram impressionantes e no percurso não se via ninguém ás janelas ou sacadas que se encontravam fechadas.

O ambiente de tristeza era geral.

Abriam o funeral a Confraria do Sagrado Coração de Jesus e cerca de vinte Irmandades e Confrarias desta cidade e dalgumas freguesias, embora não se tivessem feito convites. Depois seguiam as educandas do Recolhimento do Menino de Deus, das Creches de Santa Maria e D. Antonio Barroso, do Patronato e milhares de pessoas de todas as camadas sociais.

A urna contendo os restos mortais do illustre Barcelense, coberta com a bandeira do Municipio, foi conduzida na carreta dos Bombeiros de Barcelos, Associação de que o saudoso extinto foi Presidente da Direcção. Da igreja Matriz ao cemitério foi organizado um turno pelos vereadores da Câmara srs.: José de Bessa e Menezes, Manuel A. de Araújo Passos, Humberto Carmona Coelho Gonçalves, Dr. Manuel F. Ascensão Correia, Constantino de Almeida Júnior e Dr. Mário A. Viana de Queiroz.

Levou a chave da urna o snr. Dr. José Joaquim de Oliveira, Governador Civil do distrito, ladeado á direita pelo Revd.<sup>o</sup> Arcipreste Rios Novais, representante de Sua Ex.<sup>a</sup> Revd.<sup>a</sup> o Snr. Arcebispo de Braga e Dr. Alexandre Sá Carneiro, Presidente da Câmara e á esquerda pelos snrs. Dr. Alberto Cruz, deputado da Nação e Presidente da Junta de Provincia do Minho e Dr. Araújo Malheiro, Presidente da Câmara de Braga e Presidente da Comissão Distrital da União Nacional.

Atraz seguiam um funcionário superior da Câmara que empunhava a Bandeira de Barcelos e os snrs.: Francisco Tôrres, Vice-Presidente da Câmara, P.<sup>e</sup> Manuel de Sá Pereira, Presidente da Câmara Municipal de Espozende, Dr. Miranda de Andrade, vice-reitor do Liceu Sá de Miranda de Braga, capitão Alberto Branco, comandante da P. S. P. de Braga, Comandante Coutinho Lanhoso, capitão do porto da Póvoa do Varzim e Vila do Conde e Presidente da Casa dos Pescadores da Póvoa do Varzim, e muitas outras individualidades de destaque de várias terras do norte do país, todas as pessoas de maior representação local, Capitão João Hermínio Barbosa, Comandante do T. I. 67 da L. P. acompanhado dos officiais e graduados do mesmo Terço, Filiados e Filiadas da Mocidade Portuguesa, membros das Comissões locais da União Nacional, Conselheiros Municipais, Directores e empregados do Grémio da Lavoura, Gré-

mio do Comércio, Sindicatos Nacionais e Casas do Povo de Vila Cova, Macieira e Carapeços com as suas direcções, filiados e estandartes, Casa dos Pescadores da Povoia do Varzim, acompanhada do estandarte e duma grande deputação, Clubs desportivos e recreativos com as suas direcções e estandartes, Directores de quasi todos os Grêmios da Lavoura do distrito, Circulo Católico de Operários, Associação de Socorros Mútuos Barcelinense e Grupo Alcáides de Faria com as suas bandeiras, organismos da Acção Católica, femininos e masculinos, associações de piedade, Conferências de S. Vicente de Paulo (homens e senhoras) etc. etc.

Fecharam o cortejo fúnebre os Corpos Activos, na sua máxima força, dos Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos, aquêles acompanhados também da sua banda de música.

#### Coroas e palmas

Entre as numerosa coroas e palmas, tomamos da nota das seguintes, oferecidas por:

Uma coroa grande pela Câmara Municipal e coroas e palmas das meninas da Casa de Santa Maria, das crianças das creches de D. António Barroso, das orfãzinhas do Recolhimento, da sr.ª Dr.ª D. Julieta Maria da Silva Barbosa Pereira Monteiro, do Dr. Mário Augusto Viana de Queiroz, dos afilhados D. Maria da Glória e José Pinto Brocha do M. Pedras, de D. Maria de la Salette Araujo V. Brandão Pereira e marido, do afilhado Victor José Brandão Pereira, da família Garrido, dos Barcelinenses, da afilhada D. Rosa Maria Nunes Salgueiro, dos afilhados Felix Luiz da Cunha, esposa e filho, de D. Rita Guimarães e Emídio Joaquim Rodrigues e da família Manuel Vieira Cardoso, todas com as mais sentidas dedicatórias.

#### NO CEMITÉRIO

A porta do cemitério foi constituído um turno pelas seguintes pessoas de família, srs: Luiz de Sousa Gomes, Dr. Joaquim Pais, Dr. José Teotónio de Azevedo Fonseca e António Mimoso.

Depois de na capela do cemitério o Rev.º Cónego-Prior Joaquim Alexandre Gaiolas que presidiu a todas as cerimónias religiosas celebradas por alma do saudoso finado, ter rezado as últimas orações fúnebres, usaram da palavra:

#### Em nome da Câmara

Em primeiro lugar, e em nome do Municipio, o sr. Dr. Alexandre de Sá Carneiro, illustre Presidente da Câmara, pronunciou as seguintes palavras:

#### Barcelenses:

Na minha qualidade de Presidente da Camara deste concelho de Barcelos e procurando portanto interpretar o sentimento geral de consternação pela perda irreparavel do Sr. Dr. Matos Graça eu vou dizer algumas palavras que a emoção não permite que sejam extensas nem brilhantes.

Ha perto de 30 anos que este concelho tinha um orientador seguro da sua politica e dos seus interesses superiores.

Todos os que tinham qualquer afflicção, grande ou pequena, sabiam onde encontrar protecção, conselho amigo ou resolução para o seu caso.

No redomoinhar de qualquer mudança politica, havia uma força maior que estabelecia o equilibrio social desejado e necessario—era a sua força.

Se um novo problema surgia, á sua intelligencia e experiencia se pedia o parecer e rumo a seguir.

Se fóra de Barcelos era preciso defender os direitos sagrados destes povos, ao seu valor e mérito reconhecido

em toda a parte e por todos, se confiava a empresa, na certeza do successo.

Sempre e em tudo se recorria ao Dr. Matos Graça.

Os regimes de ordem contaram sempre com êle; os regimes e os Governos.

A igreja—a grande força espiritual e social—sempre êle a serviu com todo o ardor da sua fé.

Talvez por isso mesmo, pela actividade incansavel desenvolvida em prol de nós todos é que tão cedo estamos aqui, como um só, a prestar a nossa derradeira homenagem ao Senhor Doutor José Gomes de Matos Graça, de quem se pode dizer que foi grande defensor da ordem e do equilibrio social e politico no concelho de Barcelos; devotado servidor de todas as instituições de caridade e da religião tradicional portuguesa e incansavel benemerito de todos nós.

Paz á sua alma na mão de Deus.

#### Como nacionalista

O sr. Dr. Furtado Martins, antigo Presidente da Câmara, falou a seguir como nacionalista e amigo do Dr. Matos Graça, dizendo:

Meus senhores:

Os nossos corações e as nossas almas, mergulhadas no mais negro e doloroso luto, choram, com lágrimas de sangue, um bom e grande amigo e o mais prestigioso dos Barcelenses, o Dr. Matos Graça.

E o luto que nos cobre e que feriu bem fundo o coração de todos nós, não se apagará com a descida ao tumulo do seu coração bondosissimo, há-de durar, há-de por muito tempo, fazer aflorar lágrimas de enternecida saudade, há-de tornar inesquecível á sua memória.

Morreu o Dr. Matos Graça, foi a exclamação sentida de todos os barcelenses, sem distincção de credos ou profissões, ao ter noticia de tam triste desenlace, não havendo um só, que pudesse conter as lágrimas, que em recolhimento não chorasse.

Por isso Barcelos está de luto, porque a figura do Dr. Matos Graça, como arvore frondosa e acolhedora, espalhou sempre o bem, deu sombra que apagou muita canicula, deu conselho que acalmou muitas almas, deu pão que matou muita fome e deu a sua vida, para que outros a tivessem mais sa e vigorosa.

Consumiu-se o Dr. Matos Graça, em favor do próximo, em favor do seu semelhante, e, do rosário interminável das suas canseiras, nenhuma foi para o seu estar, nenhuma foi em beneficio dum egoísmo que não possuía.

Serviu e amou, como é difficil servir e amar.

Serviu, contrariando-se e sofrendo muito a maior parte das vezes; serviu, abdicando por vezes dum minimo de bem estar pessoal, serviu sacrificando-se e sacrificando tudo...

Sacrificou-se pela sua profissão, donde só auferiu canseiras e trabalhos, sacrificou-se pelos seus amigos, a quem sempre serviu, quer nas horas altas e luminosas da sua vida, quer nos momentos em que á sua porta de homem publico batia a adversidade e finalmente, sacrificou-se por aqueles que embora indifferentes, a si recorriam.

A personalidade complexa e una do Dr. Matos Graça, enchia Barcelos; a êle todos recorriam quer para que compartilhasse tristezas quer para tomasse parte em alegrias.

Entrava em todos os lares, era um intimo de todos; a ele se recorria na doença, na morte, no nascimento ou casamento dum filho ou dum amigo, e todos estes actos da quasi totalidade

dos Barcelenses, estava presente.

Era em suma, um intimo de todos, não havendo quem mais intimamente convivesse.

Tanto serviu, tam amigo e tam bondoso foi, que se deu totalmente ao próximo, que se esgotou e que morreu, acalentando novos sonhos, novas canseiras e trabalhos.

Consumiu a sua vida pelo amor do próximo, queimou-se na chama do amor para que a sua alma bondosa se sentia fadada.

Era um afectivo, e a essa affectividade nata e á sua primorosissima educação, deve o Dr. Matos Graça a base sólida em que assentou a sua vida de homem publico.

Atraía pela bondade, chamava a si, pelas irresistiveis qualidades pessoais de atracção que possuía e com que o berço o fadou, e dessa forma, sem o saber, sem dar por isso, o Dr. Matos Graça entrou em todos os corações, adquiriu amigos e fez-se amar.

Era assim o Dr. Matos Graça.

Espirito cultissimo e excepcionalmente intelligente, possuidor duma educação primorosa e duma sensibilidade de tom apuradissimo, ninguem como ele, tinha qualidades para o triunfo e para se impôr, como impôs, para ser um valor, um autentico valor.

Quanto mais se convivia com o Dr. Matos Graça, tanto mais se admiravam as suas excepçionais qualidades de brilho.

Orador e escritor do melhor estilo, dum estilo, acabado e aprimorado, o Dr. Matos Graça, se quisesse, teria no campo das letras um lugar de elevadissimo renome, teria sido, se outras lides mais ingratas, não lhe absorvessem todo o seu tempo, um dos nossos melhores prosadores contemporâneos.

Para confirma-lo, rebusquem-se alguns dos seus despreziosos discursos e o que deixou na vala comum da imprensa...

Encontra-se prosa da melhor que há, encontram-se bocadinhos, bem dignos de figurar em album de coisas selectas.

Nestas sólidas bases, podia o Dr. Matos Graça assentar o edificio que quisesse, podia e tinha de ser grande.

Certamente, sem o querer, foi politico, arcando durante anos e momentos difficilimos, com a responsabilidade de conduzir um concelho tam grande e de tanto importancia

Foi monárquico, era monárquico e morreu monárquico e cada vez mais crente e com mais fé, confessou mo há poucos dias ainda; pela Monarquia lutou, e sofreu muito, luta e sofrimento que faziam olhal-o com respeito e veneração e que lhe deram com justiça, a aurela respeitosa dos martyres e das victimas.

Como politico, sempre no mesmo campo, só conheceu lutas, nunca desamparando o seu pósto, embora se achasse por vezes nêle quasi só, tendo de desdobrar a sua personalidade para tudo preencher, para que nada ficasse só ou abandonado.

Foi tudo nesta Terra, serviu em todos os lugares e em todos êles, encontramos vincada por uma forma indelevel, a sua passagem.

Foi Presidente da Camara, Administrador do Concelho, Presidente do extinto senado municipal e de muitas colectividades cujo nome não me ocorre neste momento, foi Governador do Distrito de Braga, sabendo sempre cumprir e servir.

No desempenho destes cargos, teve sempre presente a nossa Terra, a sua Terra adoptiva, que muito, muitissimo lhe deve.

Como Governador Civil do Distrito

de Braga, carregou para Barcelos inumeros beneficios de ordem material, a ele se devendo, a maré alta de progresso porque Barcelos passou.

Conseguiu a dotação para a abertura das ruas de Candido da Cunha, rua Nova de S. Bento, pavimentação e arranjo da Avenida do Dr. Oliveira Salazar, construção do edificio onde hoje se acham instaladas as Escolas Primárias, á Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e para grande numero de escolas e estradas nas freguesias rurais.

Estava sempre pronto para atender solicitações, a sua porta, quer de dia ou de noite, sempre estava aberta para receber os que o demandavam e sou testemunha, e vós todos o sabeis, que mesmo doente, todos tinham licença de se abeirar do seu leito.

Nunca se serviu da politica para vaidades, para retaliações ou para castigar; nêle, a chama da bondade ardia em constante braseiro por isso, primeiro que tudo, era um bom, a quem o coração comandava e ditava a lei.

Foi politico, mas tendo o coração a par da intelligencia, pelo que, nunca se serviu do poder para ferir ou perseguir adversários.

Se alguma vez foi injusto, confessamos que era porque supunha que o caminho que traçou era o mais recto e, quantas vezes, as suas acções vistas adentro dum subjectivismo estreito, foram injustamente apreciadas...

Nada temos a perdoar ao Dr. Matos Graça, porque se os seus modos de ver foram algumas vezes diferentes dos nossos, ele sempre procedeu com sincera intenção deplorando tão sinceramente como nós a accidental divergencia.

A morte do Dr. Matos Graça, deixa em aberto no campo social e politico, um lugar que ninguem poderá preencher e que se não preencherá jámais; perdeu cada um de nós muitissimo e perdeu o nosso concelho que tinha nêle um defensor incansavel.

Meus senhores:

Morreu o Dr. Matos Graça, a morte ás escondidas, veio busca-lo tam de mansinho para que nós não nos apercebéssemos e sofressemos mais... sofrimento bem preciso para penitência pelo que muitas vezes o fizemos sofrer.

Morreu o Dr. Matos Graça, morreu a figura máxima da nossa Terra, morreu o amigo desvelado de todos nós, gelou para sempre o coração acolhedor dum amigo.

Morreu o Dr. Matos Graça, se o chorarem todos aqueles a quem fez bem e a quem serviu, todos aqueles que lhe devem a vida ou o pão, não haverá olhos enxutos, não haverá alma ou coração que não esteja de luto.

Morreu o Dr. Matos Graça, choremo-lo sempre e elevemos a alma até Deus a pedir Lhe que o premeie pelo muito bem que fez em vida.

#### Pelo Grémio da Lavoura

Depois, o sr. Dr. Artur Maciel de Faria Machado, companheiro do saudoso extinto na Direcção do Grémio da Lavoura, pronunciou as palavras que se seguem:

Meus Senhores:

Venho também, nesta hora de pungente despedida, tributar a mais comovida homenagem á memória do saudoso e prestantissimo Doutor José Gomes de Matos Graça; daquêlé que tendo vivido pelo coração, pelo coração morreu; que tendo praticado costumadamente o Bem, até no exercicio da sua actividade clinica professava o elevado e sublime sacerdocio da Caridade.

Cumpro este dever, por mim, e representando a Direcção do Grémio da

Lavoura deste concelho, Direcção a que o illustre extinto distintamente presidia, e agora tão dolorosamente mutilada!...

E, evocando o singular dinamismo que só êle tão hábilmente sabia desenvolver em todos os assuntos do seu querido Grémio e na devotada defesa dos interesses da Lavoura,—evoco também com profunda emoção, aquela harmonia, aquêlê ambiente de inexcedível camaradagem em que conviviamos e trabalhávamos.

Falo ainda em nome de todo o pessoal do mesmo Crémio, pessoal que o chorado Presidente carinhosamente estimava e, tanto quanto pôde, sempre favoreceu; e creio interpretar também, com esta singela mas sincera homenagem, o sentir de todos os lavradores deste concelho.

E, meus senhores, como o apagado da minha palavra não pode traduzir, com a devida elevação e veemência, todos os sentimentos que empolgam, neste momento, o meu espirito e o meu coração,—limito-me a sintetizá los em dois únicos termos: CONSTERNAÇÃO E SAUDADE.

**Em nome da União Nacional**

O sr. Dr. José da Silva Freitas, membro da Comissão Concelhia da U. N., disse o seguinte discurso:

Meus Senhores:

Eu sou o humilde portador do ultimo Adeus dos meus companheiros da União Nacional de Barcelos, ao nosso ínclito, querido e saudosissimo Presidente. Eu não peço, Senhores, para se abaterem bandeiras, porque estamos em frente do ataúde que encerra para sempre, os despojos onde brilhou o espirito gentil dum grande coração—escrínio bendito de grandes virtudes que foram baluarte do seu character inquebrantavel como homem e como político.

Aqui não há bandeiras a abater. Há essa mole de povo representando todas as classes sociais que vem aqui ajoelhar rendidamente e resar uma prece de despedida, temperada na sublimidade da sua grande dôr! A União Nacional lamenta, dolorosa, a perda do seu presidente querido e Chefe eminente que foi, como todos sabem, o grande orientador da politica conservadora do concelho de Barcelos, a que, por alguma vez, o próprio distrito não foi alheio.

Que o Dr. Matos Graça foi exemplarissimo chefe de familia e, até á derradeira hora, pai e avô extremosissimo, todos o sabem.

Que o illustre Médico e grande Homem de Bem, foi o desvelado sacrário dum coração sempre aberto ás maiores expansões da Bondade, é prova frisante esta grandiosa e expressiva manifestação de tantas pessoas em cujas fronte transluz o cruciante sentimento da dor e em cujos peitos batem corações num ritmo nobre de gratidão.

Senhores:

A União Nacional não precisa de dizer mais nada porque o Povo está a dizer tudo no eloquente silêncio do seu coração. Ele sente que o seu querido Chefe ou grande Amigo adormeceu nos braços de Deus para acordar no seio dos Anjos onde a sua grande Alma fica a eternizar-se!

**Como amigo**

O sr. João de Sousa, como amigo, companheiro e colaborador do Dr. Matos Graça na politica conservadora local, usou seguidamente da palavra e disse:

Meus senhores:

Eu tenho o dever de dizer algumas palavras, não tanto por mim, mas por que sou dos muito poucos que restam

do agrupamento politico em que o Dr. Matos Graça iniciou a sua actividade a bem de Barcelos.

E' em nome desse agrupamento,—dos que a morte já levou mas cuja memoria impera ainda no meu espirito e no dos poucos que ainda vivem,—que eu me curvo saudosamente diante do cadaver que aqui temos em frente e que vai ser enterrado no mesmo cemitério que guarda os corpos daqueles que nos foram companheiros nas actividades da politica local.

O Dr. Matos Graça morreu cansado de muito trabalhar para o bem da nossa terra e para beneficio de todos que lhe batiam á porta.

Tem direito ao socego perpetuo que a morte lhe veio trazer, embora esse socego fosse tão brutalmente imposto...

Bem foi que a Camara Municipal dêsse a este funeral a categoria que lhe deu, e bem foi que as freguesias do nosso grande concelho se tivessem feito representar nele pelos seus elementos mais preponderantes e mais prestigiosos.

O Dr. Matos Graça merecia esta consagração á sua memoria e está honrada de tão alta consideração politica e social pelo muito que fez por todos—e por Barcelos.

E' ainda muito cedo para ser avaliada a falta que este Homem faz á nossa terra: Eu avalio-a desde já...

Fechou-se uma porta a que todos batiam...

Gelou-se um coração que estava aberto para agasalhar todos os infortunios e dar guarida a todas as dores...

Gelou-se, mas está vivo para em sua memoria ser praticado o bem...

Senhores! E' preciso preencherem-se as lacunas que a morte tem aberto nas fileiras das actividades barcelenses—nas fileiras da sua politica a bem de Barcelos, e nas fileiras dos seus quadros sociais, a bem da nossa vida social.

Dêmo-nos as mãos os que bem amam esta terra, e vamos, todos juntos, procurar preencher a grande brecha que o desaparecimento de um só deixou aberta no seio da nossa politica e da nossa sociedade.

E Paz á alma do grande morto!

**Palavras do Sr. Governador Civil**

O sr. Governador Civil usou também da palavra para exaltar as grandes qualidades do illustre Barcelense. Principiou por dizer que não contava falar mas perante a grandiosa manifestação que acabava de assistia prestada ao saudoso Dr. Matos Graça via-se obrigado a dizer algumas palavras.

Disse que o Dr. Matos Graça ia encontrar descanso na terra onde desenvolveu a sua actividade que o receberá amorosamente e, para que todas as terras progredissem, todos os homens deviam seguir o exemplo do illustre morto. Louvou as suas qualidades de politico e terminou por se referir ás suas excelsas e preclaras qualidades de homem bom.

**Algumas representações**

O sr. Governador Civil a quem o sr. Ministro do Interior encarregou de pessoalmente apresentar condolencias á familia dorida, representava o sr. Conselheiro Albino dos Reis, Presidente da Comissão Executiva da União Nacional; Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>a</sup> o Senhor Arcebispo de Braga, D. António Bento Martins Junior, estava representado pelo Rev.<sup>o</sup> Arcipreste P.<sup>o</sup> Rios Novais; a Causa Monarquica, Sua Ex.<sup>a</sup> o Conselheiro Almirante Coutinho, lugar-tenente de S. A. R. o Senhor D. Duarte, Duque de Bragança, o sr. Dr. Fernando

Pizarro, Presidente da Junta Directiva e o sr. Dr. Luiz de Almeida Braga, vogal conselheiro de Lugar Tenencia fizeram-se representar pelo vogal conselheiro sr. Dr. Joaquim Paes de Vilas-boas que também representava seu filho o sr. tenente Paes de Vilas-boas, seu genro o sr. Dr. António P. Pires de Lima, seu cunhado o sr. engenheiro Sânde e Castro e os srs. capitães Arnaldo Piçarra e Abreu Lima, conde de Carcavelos e João Ramos; os srs:—deputado Dr. José Gualberto de Sá Carneiro, pelo seu irmão sr. dr. Alexandre de Sá Carneiro; a Comissão Executiva da União Nacional, pelo sr. Dr. Araujo Malheiro; o sr. Dr. José Moura, de Braga, pelo sr. Dr. Manuel Ferreira Diogo; o major Francisco Filipe dos Santos Caravana, pelo sr. João Cruz; o Conego Martins Gonçalves, pelo sr. Dr. Mário Queiroz; o Dr. Manuel Novais, Presidente da Câmara Municipal de Ponte do Lima, pelo sr. António Mimoso; a Casa do Douro e o Comendador Anrónio Pacheco Moreira, pelo sr. Hernani Norton; P.<sup>o</sup> Arménio de Brito e P.<sup>o</sup> Filipe Montenegro, pelo sr. Antero de Faria; Engenheiro Jorge Segismundo de Lima, de Braga, pelo sr. João Duarte Veloso; Engenheiro-agrônomo Justino de Amorim, Grémios da Lavoura de Bouro e de Monsão e João Carlos de Miranda, de Grimancelos, pelo sr. Manuel Cardoso; Grémios da Lavoura de Braga, Celorico e Mondim, pelo sr. Dr. Silva Pinto; Alvaro Figueiredo e Delegação do Norte da F. N. P. T., pelo sr. António Maria Guimarães Vale; Arquitecto Baltazar de Castro, Director dos Monumentos Nacionais, Comendador Matias de Lima, Agostinho João Fernandes de Almeida, de Vieira do Minho e Arnaldo Barbosa, pelo sr. Francisco J. Monteiro Tôrres; Dr. Canas da Silva, pelo sr. Dr. João Beleza, Joaquim Luiz Gomes Moreira, de Braga pelo sr. capitão José Mendes Alçada; P.<sup>o</sup> Alberto Rocha Martins, abade de Dume, pelo sr. Manuel Augusto Vieira; Carlos Augusto, Chefe dos Serviços da Circunscrição de Exploração da Provincia do Minho, com sede em Braga, pelo sr. José Pires Lavado; Dr. Joaquim José Nunes de Oliveira e Jaime Rebelo, de Viatodos, pelo Padre José Joaquim Garcia de Oliveira; Dr. Damião José Lourenço Júnior, de Caminha, pelo sr. Dr. Luiz Brito.

**Outras homenagens**

No edificio do Govêrno Civil de Braga, foi colocada a bandeira nacional a meia adriça, logo que conheceram a noticia do falecimento do Dr. Matos Graça.

Nesta cidade procederam de igual maneira, além da Camara Municipal, as Associações de Bombeiros, Grémio do Comércio, Sindicatos Nacionais e Clubs desportivos e recreativos.

Na sala de audiências do Tribunal Judicial da Comarca quando se procedia a um julgamento dum processo correctional e no momento em que o advogado Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conselheiro Sá Carneiro iniciava a leitura da contestação da ré recebeu-se a noticia de que acabava de falecer o Dr. Matos Graça. Imediatamente todos os presentes que se encontravam fora e dentro da teia levantaram-se. O meretissimo Juiz interrompeu a audiência e em sinal de sentimento adiou-a, cessando assim os trabalhos judiciais nesse dia.

Pelo mesmo motivo, os trabalhos judiciais de segunda feira também foram adiados.

Merece especial relêvo o reconheci-

mento do clero de todo o arciprestado pelo saudoso morto. Faltaram apenas 6, sendo três por doença e os restantes por serviços paroquiais. Há ainda a realçar o sacrificio de alguns que devido á falta de transportes tiveram de palmilhar 8 e 10 quilómetros.

Na capela do Recolhimento do Menino de Deus, amanhã, ás 9 horas, será celebrada uma missa cantada de Requiem em sufrágio da alma do Ex.<sup>mo</sup> Senhor Dr. José Gomes de Matos Graça, que foi dedicado Ministro do Definitório da V. O. Terceira de S. Francisco.

A Directora convida as famílias das crianças que frequentam esta casa de educação a assistirem assim como as demais pessoas, agradecendo antecipadamente.

A família do saudos barcelense manda celebrar, na igreja Matriz, no próximo sábado, ás 9 horas da manhã, uma missa sufragando a sua alma. Por igual intenção mandou distribuir as seguintes esmolas:

Recolhimento M. Deus, 200\$00; Sopa dos Pobres, 150\$00; Creche de Santa Maria, 150\$00; Conferências S. Vicente de Paulo (Senhoras), 100\$00; Conferência de S. Vicente de Paulo (Homens), 100\$00; Asilo dos Velhos, 100\$00; Creche D. António Barroso, 50\$00; Pobre do «Noticias de Barcelos», 150\$00; Pobres de «O Barcelense», 50\$00; Patronato de Santa Inês, 50\$00; Bombeiros de Barcelos, 250\$00; Bombeiros de Barcelinhos, 150\$00; Pão de de Sonto Antonio, 400 quilos de milho.

A Junta da Freguesia, Regedor e Comissão Paroquial da União Nacional de R. C.—St.<sup>a</sup> Eugénia mandam celebrar, no próximo domingo, na igreja paroquial da mesma freguesia, uma missa em sufrágio da alma do saudoso Dr. Matos Graça, Barcelense que contava com a simpatia de todos os seus habitantes e a quem a freguesia muito devia

Na próxima segunda-feira, a Camara Municipal, mandar celebrar, ás 7 horas, missa em tôdas as freguesia do Arcipreste por alma do grande defensor dos interesses da nossa terra.

Nesta cidade, a missa, será celebrada na capela do cemitério.

Com a mesma intenção, e também por iniciativa da Ex.<sup>ma</sup> Camara, na Collegiada, celebrar-se á uma outra missa ás 10 horas.

O sr. Antonio Martins Baptista, de Cossourada, esteve na nossa redacção a apresentar as suas condolências e entregou-nos 20\$00 para mandarmos celebrar 2 missas por alma do nosso chorado Director.

Por falta de espaço só no proximo numero poderemos fazer referência a outras homenagens de saudade e gratidão prestadas ao nosso saudoso Director.

**Aos nossos assiuantes**

Por termos guardado luto pelo falecimento do nosso saudoso Director, o presente número, sai á luz da publicidade com um atrazo de dois dias.

A absoluta falta de espaço também nos obriga a deixar-mos ficar para o próximo numero bastante original.

# NOTA PESSOAL

Continuado da 2.ª página

de complacencia para com vontades alheias, de protecção e amparo de necessidades individuais, do que um fim em sacrificio de tais sentimentos.

O dr. Matos Graça entrou na vida publica antes de 1910, actuando nos quadros e dentro do sistema da epoca.

Fazer favores para obter dependencias eleitorais era o unico objectivo desses tempos de demo-liberalismo temperado, posteriormente agravado na logica evoluçao.

Fazer favores era fazer bem, era satisfazer vontades, era realizar aspiraçoes, era dar saude, era auxiliar prosperidades, era proteger em desgraças, era aliviar dissabores.

Era, emfim, para o jovem dr. Matos Graça, dar largas aos impulsos naturais do seu coração, que a sua qualidade de medico melhor servia.

Pela vida fóra assim continuou até que, no exercicio dessa actividade, a que se dava plenamente, absorventemente, a Morte o surpreendeu.

Ao impulso intimo de satisfazer vontades, de tornar realidades as aspiraçoes que lhe pediam protegesse, de aliviar desgraças ou situaçoes infelizes, de toda a origem, que, a tempo, não tivesse podido impedir,—sempre obedeceu sem limites.

Afavel, conciliador por temperamento, só se irritava combativamente perante obstaculo, fosse qual fosse, que surgisse a dificultar-lhe esse serviço pessoal dos outros.

Então a sua inteligencia, que era muito viva, submetia-se, contudo, totalmente ao coração, pois na sua persistencia em conseguir a satisfacção para o pedido que lhe era feito, chegava a recusar todas as razoes.

Isto era a nota fundamental, era o vinco marcado da sua personalidade definida, e unica, de familiar de todas as familias, presente em todos os actos solenes desde o batisado ao funeral.

O resto era accessorio, eram mais, muito mais, meio necessario do que finalidade.

Foi, incontestavelmente, a maior influencia pessoal no vastissimo conselho de Barcelos, mas essa influencia foi mais além, foi ao distrito e, até, para fora dos seus limites, pois, a todos que dele solicitavam favores, o dr. Matos Graça, só tinha como resposta dar-se de todo, como a causa propria, á consecução daquilo que lhe pediam.

Já não eram, como de inicio, os votos eleitorais a encaminharem a sua acção para onde, de resto, o proprio modo de ser pessoal o levava.

Era o prazer intimo de ver satisfeitos todos quantos a ele recorriam, igual ao prazer de cura de doente miseravel a quem, além dos socorros de uma competencia profissional marcadamente valiosa, levava o do seu óbulo deixado na forma mais exemplarmente cristã.

Ao ser apreciada a vida publica do dr. Matos Graça, nos cargos de relevo que desempenhou, ao serem olhadas as posições politicas que tomou, facil é ser-se conduzido a erro grave se houver esquecimento e se desprender essa actividade daquela outra que fazia parte tão integrante e fundamental da sua personalidade que, até em terra estrangeira, para onde foi empurrado por injusto, per-

seguição politica, passou a fazer o mesmo que em Barcelos, não faltando em Tuy pobres a quem tenha socorrido por todas as formas, gentes a quem tenha prestado, como em Portugal, favores de toda a ordem.

Por isso o dr. Matos Graça tinha uma influencia pessoal enorme.

Mas, pessoal, sua, derivada, em consequencia, da sua marcada personalidade.

Era inteligente e de apurado gesto literário lirico-romantico, que irrompia através dos seus escritos na imprensa local onde colaborava e onde, para dar mais largas áquele sentimentalismo, que a aridez dos assuntos politicos contrariava, chegou a criar uma cronica de assinatura feminina, muito apreciada dos seus leitores, e que era... da sua propria autoria.

Na vida politica obteve, com aquela persistencia no serviço dos outros que era sua caracteristica, avultados subsidios do Estado para Barcelos, terra que não era sua por acaso de nascimento, mas que era muito sua por sangue a tradiçao secular dos morgados de Paço Velho e do Bemfeito.

E, podendo discordar-se de, ou concordar-se com, a forma como via os problemas locais, ponto em que, como em todos, sacrificava facilmente modos de ver seus á satisfacção de vontades de outros, o certo é que ninguem amou mais Barcelos como sua terra querida.

Preso pela gratidão pessoal devida a esforço em serviço de pessoal pedido, muita gente ha que seguiu politicamente o dr. Matos Graça, nas posições politicas que tomou, quasi sem saber, e sem em tal se preocupar, qual o significado de tais posições, ou os principios que pudesse servir.

Era homem de ordem, era «conservador», e era.. o dr. Matos Graça O resto indiferente.

Assim sucedia de modo geral verificavel.

Com o sacrificio que representa escrever notas obiectivas, em exemplo frio da verdade, de personalidade publica que deixa, na vida particular, lugar vazio no meu quadro de familia, creio ter dito aquilo que outros não poderiam dizer, com igual valor de testemunho, como registo do justo titulo de veneraçao e de saudades, em bases cuja solidez resistirá á analise dos tempos vindouros, já muito afastados desta hora de comoção compartilhada por quantos em vida conheceram o dr. Matos Graça, e foram tantos quantos foram objecto, em grau mais ou menor, dos seus atenciosos favores, ou pelo menos do seu trato extremamente amavel.

Que Deus lhe tenha premiado a caridade que exerceu e que, como melhor acto de veneraçao e saudade, aqueles que o possam fazer, se lembrem de quantos ficaram sem o recurso da porta que nunca se fechava aos males do proximo.

Joaquim Paes de Vilas-boas

## Carta de Barcelinhos

### A nossa homenagem

Morreu o Dr. Matos Graça!

Foi a triste noticia posta a circular ás primeiras horas da tarde primaveril de sábado!

Quem acreditava em tal?

Como poderia isso ser, se na fria noite de sexta-feira ele tinha vindo ao alto de Barcelinhos visitar uma pobre doente?

Mas a noticia confirmava-se, infelizmente!

O Dr. Matos Graça tinha morrido!

Tudo ficou mergulhado na mais pungente dor!

A Morte sempre implacável, viera roubar dos coraçoes dos barcelenses a grande e prestigiosa Figura do Dr. Matos Graça!

Viera roubar sem contemplaçao al guma o Amigo de todos, o Amigo que sempre espalhara o Bem e que estava sempre de braços abertos para receber aqueles—fôssem de qualquer categoria social—que a Ele recorriam para lhes suavisar as dores como medico ou para lhes valer em qualquer outra emergencia, como politico.

Os coraçoes dos barcelenses estão mergulhados na mais pungente dor! Estão cobertos de crêpes! Todos o choram!

E como o não hão-de chorar, se Ele passou a Sua vida a Bem-Fazer e sempre se interessou vivamente pelo Bem de Barcelos?!

Barcelos e o seu vastissimo conselho, ficam devendo muitissimo ao Dr. Matos Graça!

Quem o não sabe?

Com a mão trémula, mal segurando na pena para escrever estas despretençiosas linhas, e os olhos marejados de lágrimas, queremos aqui prestar a nossa humilde Homenagem ao nosso saúdoso Director!

Jamais esqueceremos as suas palavras de conforto e incitamento que de vez em quando nos dirigia!

Amava o «Noticias de Barcelos» e interessava-lhe sempre a boa colaboraçao para o jornal.

Os seus artigos escritos com tanta beleza e de finissimo recorte literário, deixam bem vincadas as altas qualidades intellectuais que o nosso Director possuia!

Morreu o Dr. Matos Graça.

Barcelos chora a sua perda irreparável!

Rezemos todos pela Sua Alma!

Antonio Souto

Este número foi visado pela

Comissão de Censura

6 a 10 contos

Pretende-se a juro por hipoteca.

Falar nesta Redacção,

## Assembleia Geral Ordinária

Convoca a reunião da Assembleia Geral Ordinária da COMPANHIA EDITORA DO MINHO para o dia 13 de Março próximo, ás 14 horas, na sede social, para discutir e votar o Relatório, Balanço e Contas e Parecer do Conselho Fiscal, do exercicio de 1942.

Se por falta de número legal de accionistas ou de representaçao de capital se não puder deliberar naquele dia, fica desde já designado o dia 27 do mesmo mês, á mesma hora e local, para se efectuar a reunião.

Barcelos, 24 de Fevereiro de 1943

O Vice-Presidente da Mesa:  
Humberto Carmo Coelho Gonçalves

## Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil do Distrito de Braga — Seccão de Barcelos

### Convocação

Em cumprimento do Decreto-Lei n.º 23 050 e, de harmonia com as disposições Estatutárias deste ORGANISMO, convido todos os associados—em pleno gozo dos seus direitos associativos—a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária na sua Sede Social, sita á Avenida Combatentes da Grande Guerra n.º 160, da cidade de Barcelos, pelas 10 horas do dia 21 do corrente, com a seguinte

#### ORDEM DO DIA

1.º Apreciação e aprovaçao do RELATORIO E CONTAS da Gerencia do ano findo.

2.º Eleiçao dos Corpos Gerentes para o corrente ano de 1943.

Barcelos, 10 de Fevereiro de 1943

Pelo Presidente da Comissão Administrativa

Antonio Peixoto de Carvalho

COMARCA DE BARCELOS  
Secretaria Judicial

### Editos de 30 dias

Para os devidos efeitos se faz saber que, nos autos de Acção com processo Ordinário—Divórcio—sob o beneficio da Assistencia Judiciária, em que é Autora—Henriqueta Fernandes Moreira Lopes ou Henriqueta Fernandes, e que em solteira usava o nome de Henriqueta Fernandes Rainha, e Reu—Antonio Moreira Lopes, pendent na primeira seccao da Secretaria Judicial da Nona Vara, comarca de Lisboa, correm editos de trinta dias, contados da segunda publicaçao do respectivo anuncio, citando o reu dito Antonio Moreira Lopes, cujo ultimo domicilio no país, foi nesta cidade de Barcelos, na Rua da Estrada, actualmente auzente em parte incerta do Brasil, para no prazo de vinte dias, findo que seja o dos editos, contestar, querendo, a referida acção, que sua mulher intentou com fundamento nos numeros quinto, sexto e oitavo do artigo quarto do Decreto de treze de Novembro de mil novecentos e dez—abandono do domicilio conjugal e separaçao de facto livremente consentida por mais dez anos.

Barcelos, quinze de Fevereiro de mil novecentos e quarenta e trez.

O chefe da 2.ª seccao  
Euripedes Eleazar de Brito

Verifiquei

O Juiz de Direito:

Gonçalo José de Araujo